

MOTIVOS QUE LEVARAM OS ACADÊMICOS EM LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS NATURAIS- QUÍMICA E BIOLOGIA A OPTAREM PELO SEU CURSO

RESUMO: O objetivo da pesquisa foi conhecer os motivos pelos quais os acadêmicos da Universidade do Estado do Pará, do município de Redenção, tiveram ao optar pela Licenciatura Plena em Ciências Naturais–Química ou Biologia, e qual a importância do curso aos mesmos. A pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionário qualitativo, nas três salas de Licenciatura, somando 59 acadêmicos. Obtiveram-se os seguintes resultados: 14 alunos disseram que “gostar do curso é fundamental”; muitos alunos mudam-se de sua cidade natal para tentar passar no vestibular (16 alunos). E de encontro com essa afirmativa 8 alunos escolheram seu curso vinculando as duas opções seguintes: Pela baixa concorrência no vestibular e falta de opção na cidade natal, deixando claro que as escolhas são focadas entre as três opções já citadas. Conclui-se então, apesar dos motivos da escolha do curso, é necessária uma tomada de atitude, conscientização e investimentos para a educação.

Palavras chave: Opção profissional, Licenciatura, Professor.

1 Introdução

Fazer escolhas e tomar decisões nunca foi simples nem tão pouco fácil, principalmente quando está relacionada com o futuro. No ensino médio, praticamente todos os alunos anseiam pelo ano do famoso vestibular, anseiam ainda mais para passar por ele obtendo uma boa nota na prova. Todavia a dúvida é existente e toma conta dos pensamentos dos estudantes ocupando boa parte dos seus dias e transformando-se muitas vezes em uma grande preocupação. Perguntas como as seguintes são constantes: Será que sou capaz de passar no vestibular? Que curso fazer? Entre essas opções, qual escolher? São perguntas muitas vezes sem respostas imediatas e seguras, contudo normais nesta fase.

Em determinado momento a opção por um curso tem que ser feita e feliz o aluno que consegue sua média para ingressar na faculdade. No entanto, as decisões não são sempre as mais sucedidas e desejadas, seja por motivos econômicos, de acessibilidade ou familiar.

Exercer uma função na qual essa mesma seja a base para todos os demais campos de atuação deve ser considerado um privilégio. Ser docente/educador além

de ser uma profissão é um caminho para melhoria da sociedade, e um curso que possibilite isto são as Licenciaturas.

O professor de Ciências Naturais –Química ou Biologia, deve- se sentir-se privilegiado, pois podem proporcionar conhecimentos diretamente ligados à funcionalidade e estrutura dos seres vivos, vinculando diretamente esses saberes com o dia a dia do aluno. “O grande desafio do educador é tornar o ensino de Biologia prazeroso e instigante sendo capaz de desenvolver no aluno o Saber Científico” (CARMO, 2008). Não somente no ensino da Biologia, mas também a Química é um campo científico extraordinário.

Por ser uma questão importante, tornou-se a razão pela qual a pesquisa está sendo realizada. Visando conhecer os motivos pelos quais os acadêmicos da Universidade do Estado do Pará, campus de Redenção, optaram pela Licenciatura Plena – Química ou Biologia, e qual a importância do curso para eles. Com base em que a futura profissão não deve estar ligada somente a status, mais sim a um prazer pessoal do indivíduo. Dessa forma, por esta pesquisa, poderemos saber se o valor pessoal e as condições sociais foram responsáveis pela escolha do curso.

Percebe-se atualmente, que a carreira docente não possui elevada significância, desta forma supõem-se que os acadêmicos ingressaram na universidade, tendo como opção de curso a licenciatura, devido fatores como: Relacionados ao custo, optando pela universidade estadual (pública); menor concorrência por vaga no vestibular; falta de opção e impossibilidade de locomoção para outra cidade. Sendo que a pesquisa será realizada por meio de aplicação de questionário, nas salas de Licenciatura em Ciências Naturais – Química e Biologia.

2 Revisão Bibliográfica

Para conhecermos melhor o processo que a Licenciatura em Ciências Naturais teve no Brasil podemos começar pela análise da LDB de nº 4.024/1961. Onde até essa data, as aulas de ciências naturais eram ministradas apenas nas duas ultimas series do antigo curso ginasial. Devido à importância que a disciplina

foi tomando, foi estabelecida a lei nº 5.692/1971, com a obrigatoriedade das Ciências Naturais nas oito primeiras series do primeiro grau. Apesar das mudanças, o conhecimento apenas ficava no campo tradicional, onde a informação era passada aos alunos sem uma vivencia científica, dificultando empenho na absorção do conteúdo e o mesmo em uma aprendizagem significativa. (LDB, 1996 in BRASIL, 2011).

Segundo Krasilchik, podemos ver uma mudança no rumo que levou o ensino nas ciências naturais,

Em 1996, foi aprovada uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, a qual estabelece no parágrafo 2o do seu artigo 1o, que a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. O artigo 26 estabelece que “os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada pelos demais conteúdos curriculares especificados nesta Lei e em cada sistema de ensino”. A formação básica do cidadão na escola fundamental exige o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a compreensão do ambiente material e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. O ensino médio tem a função de consolidação dos conhecimentos e a preparação para o trabalho e a cidadania para continuar aprendendo. (2000, in LDB, 1996)

De acordo com esta lei o aluno deve ser capaz de usar seu conhecimento no dia a dia, sendo capaz também de liga-lo a outras áreas sem deixar de aprender mais. A lei tem como objetivo que se tenha “fomento da iniciação científica, da capacidade para resolver problemas e do desenvolvimento das habilidades mentais; a avaliação do rendimento escolar do aluno, deve traduzir-se em auto-educação, despertando a tomada de consciência para desenvolver a unidade Homem-Natureza” .(LDB, 1996 in BRASIL, 2011).

As mudanças na educação, situação na qual ainda é pouco percebida, ocorrem também na vida do professor que tem que buscar seu aprimoramento a cada dia, buscar novas formas de repassar conhecimento, e ai está um ponto que

pode acabar afastando possíveis professores, observamos esta situação na fala de Aragão (2006),

A necessidade de se aperfeiçoar é cada vez mais emergente. Em meio às tantas mudanças que assolam o mundo, quem trabalha com o conhecimento precisa estar atento ao que está acontecendo em sua volta, pois informar-se dos fatos não é suficiente. É necessário compreendê-los. Houve tempo em que se acreditava que uma vez formado estaria eternamente formado, apto para exercer sua profissão. Concluir o magistério ou a licenciatura é apenas uma das etapas do longo processo de formação que o professor deve abraçar. O professor necessita ter instrumentos para compreender o mundo em que vive e seus alunos, para a partir daí produzir conhecimento.

A essencialidade das buscas nos distancia dos antigos professores, do tradicionalismo, já que, sem desejo ao novo os métodos acabam por ficar ultrapassados e “atuação de alguns professores em sala de aula nos remete aos professores que já tivemos, os quais podem ser elogiáveis ou não. O fato é que podemos ser influenciados por estes no momento da escolha da profissão”. (QUADROS, 2005 e ANDRADE *et al*, 2012). O professor precisa buscar constantemente novas formas para sua aprendizagem e querer/gostar desta procura, devido estar em uma profissão que apesar dos tantos comentários negativos acerca dela, é importantíssima e carrega um relevante grau de responsabilidade, pois está diretamente ligada ao ensino de outros indivíduos e formação de consciência crítica.

Os cursos de Licenciatura por diversas vezes recebem comentários negativos pelo fato de levar consigo a fama de pouco valorizado no mercado de trabalho, o que não deixa de ser verdade, pouco respeitado na sociedade e principalmente pelos alunos nas escolas. Apesar de todos esses pontos, o professor está se tornando uma extensão da educação familiar, alguns pais deixam como responsabilidade do docente o papel que **verdadeiramente não é** (grifo nosso). Assim com todas as divergências a Licenciatura, seja ela qual for, está se tornando praticamente uma das últimas opções de escolha. Podemos ter essa ideia em pelas seguintes palavras, “a desvalorização da profissão vem criando uma aversão muito

grande em relação a ela, impedindo vários jovens de ingressarem na docência. Muitos dos que ingressam sofrem um repúdio da sociedade e são vistos como um desperdício de potencial”. (AGUIAR e SOLDADO, 2012)

Fundamentalmente a licenciatura é base de todas as outras profissões, sem ela ninguém teria uma educação capaz de fazer ingressar na faculdade ou mercado de trabalho. Analisando sua importância, pode-se perceber que através dela as relações pessoais e interpessoais são possíveis, já que, esta vinculada diretamente com pessoas, com a forma de viver, com o modo de planejamento, com as atitudes, com o pensamento, com o ser crítico, etc.. “A formação inicial tem, assim, um peso considerável na construção da profissionalização docente, ou seja, no desenvolvimento de saberes, habilidades, atitudes, valores que constituem a especificidade do ser professor”. (CRUZ *et al*, 2012)

Escolher ser docente é ter a capacidade de muitas vezes aceitar críticas dos estudantes de outros cursos, é ser visto por parte da sociedade como incapaz intelectualmente, mas ser docente é acreditar num ambiente melhor, onde as pessoas possam se relacionar bem, onde a educação pode ser levada aos lugares mais distantes e as informações vão e chegam de uma forma sem igual construindo assim um indivíduo melhor.

3 Metodologia

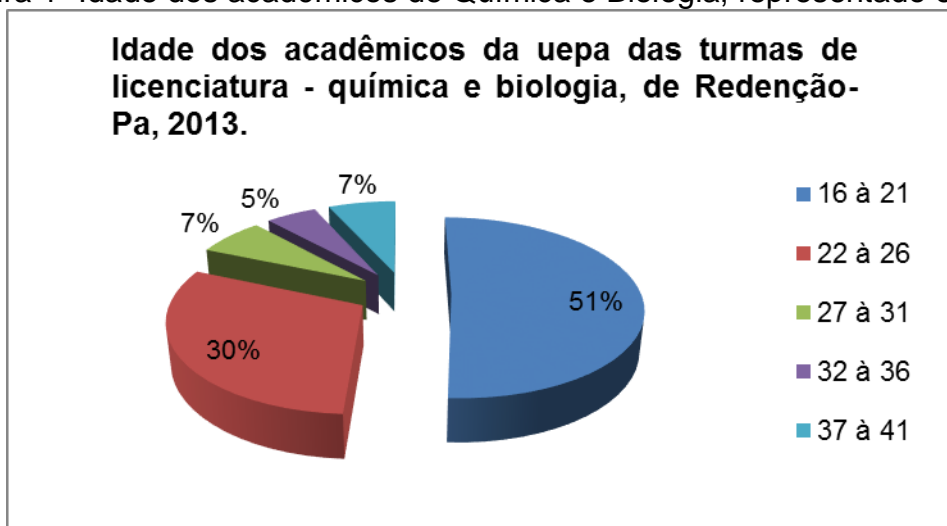
No primeiro momento realizou-se uma pesquisa bibliográfica, exploratória, quantitativa, partindo do método dedutivo para a posterior coleta de dados. Foram entrevistados 59 acadêmicos, utilizando como recurso a aplicação de questionário aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, tanto da turma de Química quanto a de Biologia– campus XV, Redenção – PA. Utilizou-se como critério de inclusão, os alunos presentes em sala de aula no dia da aplicação do questionário. A pesquisa não afetou nenhum aspecto ético e moral, nem apresentou qualquer tipo de risco, tanto ético quanto físico, aos participantes (todos acima de

dezoito anos). Os resultados obtidos estão apresentados em forma de gráfico e tabela, analisados e discutidos posteriormente.

4 Análise e interpretação dos dados coletados

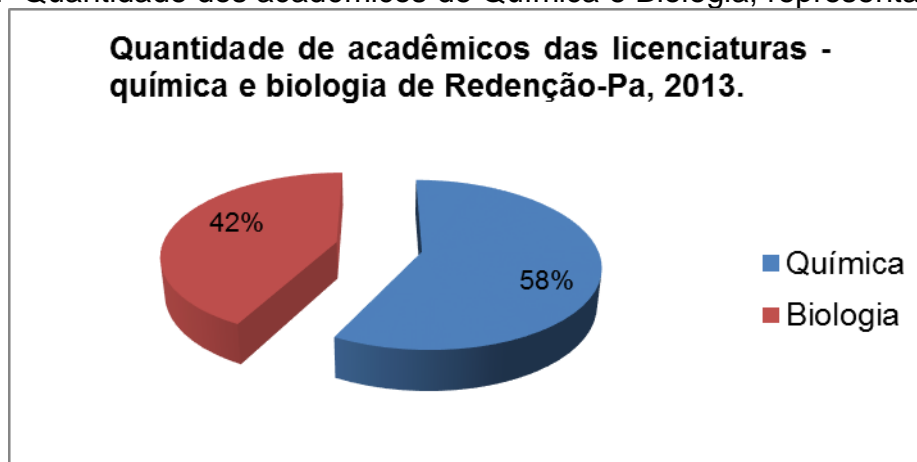
De acordo com os dados coletados através do questionário feito com alunos de Universidade do Estado do Pará (UEPA) dos cursos de Licenciatura Plena em Ciências Naturais- Química e Biologia Redenção – PA, pode-se desenvolver as figuras e tabelas abaixo, que revelam em porcentagem os resultados alcançados de acordo com cada pergunta que se segue:

Figura 1- Idade dos acadêmicos de Química e Biologia, representado em %.



Percebe-se na figura 1 que a maioria dos acadêmicos de Química e Biologia são muito jovens, ou seja, 51% dos entrevistados possuem entre 16 a 21 anos. A idade também constitui um dos pontos para indecisão na escolha do curso.

Figura 2- Quantidade dos acadêmicos de Química e Biologia, representado em %.



A figura 2 revela a maioria dos alunos inseridos no curso de química (58%), porém a faculdade oferta duas turmas enquanto à só uma turma de biologia, esta que apesar de estar em minoria, se aproxima da quantidade acadêmica da outra (42%).

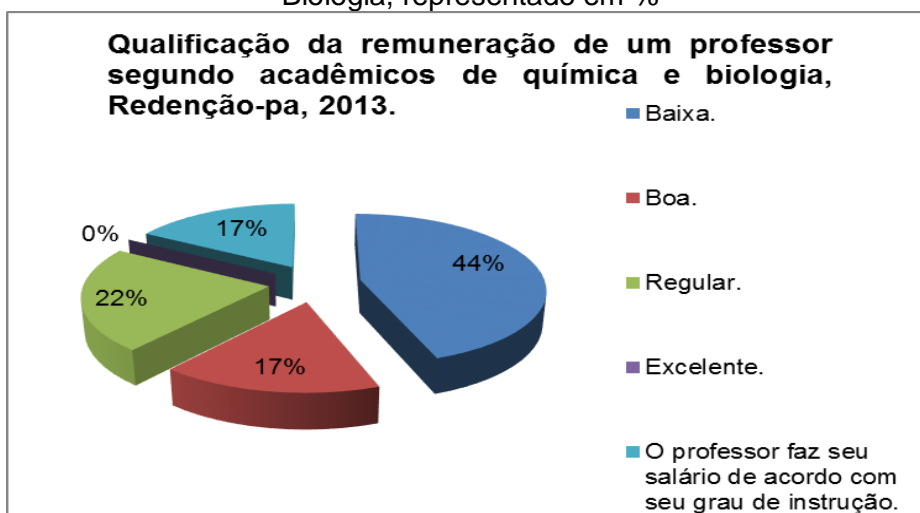
Tabela 1- Motivos que levaram os acadêmicos de Química e Biologia, a escolherem seu curso. Redenção-PA, 2013.

RESPOSTAS DOS ACADÊMICOS	QUANTIDADE	IDENTIFICAÇÃO
Por gostar.	14	*1
Falta de opção na minha cidade natal.	16	*2
Pela baixa concorrência no vestibular.	3	*3
Por gostar e pela falta de opção na minha cidade natal.	5	*4
Pela baixa concorrência no vestibular e falta de opção na minha cidade natal.	8	*5
Motivos econômicos.	1	*6
Por incentivo de um professor.	1	*7
Por gostar; Outro: Pela atuação profissional acadêmica.	1	*8
Por gostar; Outro: Por ser à noite.	1	*9
Falta de opção na minha cidade natal. Outro: No início não gostava, porém com o tempo passei a gostar.	1	*10

Falta de opção na minha cidade natal. Outro: Probabilidade de emprego mais rápido.	1	*11
Outro: Um amigo me inscreveu e eu não sabia nem para que estava prestando vestibular.	1	*12
Outro: Momento de loucura.	1	*13
Falta de opção na minha cidade natal. Outro: Amplo campo de especificação.	1	*14
Por gostar e baixa concorrência no vestibular.	2	*15
Porque não passei no curso que queria.	1	*16
Falta de opção na minha cidade natal e por incentivo da família.	1	*17

Analisando a tabela 1 pode-se observar que *1 e *2 identificados estão bem próximos em quantidades, desta forma, as suas seguintes opções entram em conflito. Gostar do curso é fundamental então se pode explicar sua colocação, mas o que entra em discordância é o fato que a escolha do curso relaciona-se a cidade natal, ou seja, muitos alunos mudam-se para tentar passar no vestibular. E de encontro com essa afirmativa o *5 vem como reforço já que é a terceira maior quantidade onde os alunos escolhem o curso juntando as duas opções seguintes: Pela baixa concorrência no vestibular e falta de opção na sua cidade natal. Tornar-se claro que a principal escolha do curso está focada entre as três opções já citadas.

Figura 3- Qualificação da remuneração de um professor segundo acadêmicos de Química e Biologia, representado em %



Sem dúvida os 44% da figura 3 representa umas das principais desistências de escolha dos cursos de licenciatura. Os 17% para remuneração “boa” e o mesmo valor para opção: “o professor sendo responsável por fazer seu salário de acordo com seu grau de instrução” se constituem como possíveis indicadores dos acadêmicos que gostam de lecionar e desejam continuar buscando sua profissionalização e atualização mesmo depois da faculdade. E 22% acham que a remuneração de um professor é regular e como já esperada a opção “excelente” não foi escolhida.

Tabela 2- Respostas dos acadêmicos de Química e Biologia, a respeito dos próprios desejos de mudanças na profissão docente. Redenção-PA, 2013.

RESPOSTAS DOS ACADÊMICOS	QUANTIDADE	IDENTIFICAÇÃO
Melhoria salarial dos professores.	10	*1
Melhoria salarial e maior valorização e reconhecimento dos professores.	9	*2
Melhoria salarial e redução da carga horária.	5	*3
Valorização do professor.	5	*4
Não mudaria.	5	*5
A maneira como o docente é tratado na sociedade, ou seja, com falta de respeito.	4	*6
Salário e a forma didática de trabalho do professor.	3	*7
Uma melhor qualificação docente na época dos estudos.	3	*8
Salário e as metodologias usadas na faculdade durante a formação.	3	*9
O professor trabalhar usando mais a prática, já que, qualquer um pode usar a teoria.	2	*10
O profissional tivesse mais incentivo dos governantes.	2	*11
O profissional docente tivesse sempre atualizando seus estudos e suas metodologias.	2	*12
O salário e suas condições de trabalho.	2	*13
Melhoria das condições de trabalho.	1	*14
Mais autonomia para definir os rumos da educação, já que, os parâmetros da mesma	1	*15

são feitos por pessoas que nunca colocaram os pés em uma sala de aula.		
Desunião da classe e sua desvalorização.	1	*16
A forma de lecionar, dando mais liberdade ao professor.	1	*17

Muitas coisas precisam mudar em nossa sociedade em relação aos educadores e numerosos são os pontos citados pelos acadêmicos em relação a esta mudança, como podemos observar na tabela 2. A opção *1 demonstra a principal queixa em relação à profissão e esta mesma opção em muitas vezes aparece em conjunto com as outras, perfazendo-a como ponto negativo. Observa-se que além do salário, é importantíssima a questão da valorização do professor, do respeito, das metodologias usadas por ele e sem dúvida sua formação na fase da faculdade.

5 Considerações Finais

A Licenciatura é vista como uma última opção, devido esta ser pouquíssima valorizada pelo governo que não oferece amparo maior à classe dos professores; a sociedade por ver o curso e a profissão como uma escolha errada e infelizmente, por muitas vezes, pelo aluno que não acredita em sua própria capacidade de transformar a realidade e mudar sua sociedade através da educação.

É certo que outras profissões são muito mais visadas pelos benefícios que trazem; pelo prestígio; salário e etc., a educação por meio dos cursos de Licenciatura é sem dúvida o pilar para todos os outros cursos, entretanto fica a incógnita de tanta desvalorização. O que é preciso nesta sociedade que caminha junto com a crescente busca de tecnologias e desenvolvimento, é uma tomada de atitude, conscientização e investimento em um dos mais valiosos bens que o ser humano pode ter: a educação.

REASONS FOR THE ACADEMIC DEGREE IN FULL IN NATURAL SCIENCES- CHEMISTRY AND BIOLOGY, OPTING FOR YOUR COURSE

ABSTRACT: The objective of the research was to understand the reasons why academics from the University of Pará, in the municipality of Redenção, had to opt for Full Degree in Natural Sciences - Chemistry or Biology, and the importance of the course to ourselves. The survey was conducted by applying qualitative and quantitative questionnaire, the three rooms Degree, totaling 59 students. Yielded the following results: 14 students said "like the course

is fundamental", many students move from his hometown to try to pass the entrance exam (16 students). And against the affirmation 8 students chose their course linking the two following options: For low competition in the vestibular and lack of choice in the hometown, making it clear that the focus is to choose among the three options already mentioned. It was concluded, although the reasons for choosing the course a deed, awareness and investment in education, is necessary.

Keywords: Professional Option, Bachelor , Professor.

Referências

AGUIAR, Bruna; SOLDADO, Emerson Barão Rodrigues. 2009. Quem quer ser professor? Visão dos formandos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas. São Paulo.

ANDRADE, Juliana Gimenes; SANTANA, Aline Mendonça; PAGAN, Acácio Alexandre. 2012. Motivos de escolha do curso e expectativas profissionais e graduandos de química Licenciatura, do campus prof. Alberto Carvalho, em relação à docência. *In: VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"*, São Cristóvão, 20 a 22 de setembro de 2012.

AZEVEDO, Aline Cleide Batista; ARAGÃO, Ana Lúcia Assunção. 2006. Profissão professor: um diálogo acerca das possibilidades e desafios.

BRASIL. Governo do estado do Amapá. 2011. Universidade do estado do Amapá (UEAP). Projeto pedagógico do curso de licenciatura plena em ciências naturais, Macapá – AP.

CARMO, Solange Do; SCHIMIN, Eliane Strack. 2008. O Ensino da Biologia através da Experimentação.

CRUZ, Giseli Barreto da; ANDRÉ, Marli; PASSOS, Laurizete Ferragut. 2012. O papel das práticas de licenciatura no desenvolvimento profissional de professores em início de carreira. *In: III Congreso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a La Docencia*. Santiago do Chile, 20 de fev. a 2 de mar de 2012.

KRASILCHIK, Myriam, 2000. Reformas e Realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo em perspectiva, 14(1) 2000.

Recebido em: 07/03/2014

Aprovado em: 26/03/2015